

REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Marina Camila Silva de Lima¹
Maria Luiza Silva Melo²
Maria da Conceição Ferreira da Silva³
Itaynã da Silva Batista⁴

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) corresponde à primeira etapa da Educação Básica e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tem como objetivo garantir o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos. Assim, compreende a completude das crianças em relação aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais (BRASIL, 1996). Porém, na trajetória da Educação Infantil houve vários percalços até alcançar o direito que lhe é assegurado.

A concepção de infância se modifica a partir das pretensões da sociedade. Por exemplo, na Idade Média, havia a idealização de que as crianças eram consideradas “adultos em miniatura”. Outro recorte histórico determinante para alavancar iniciativas públicas e privadas em relação à infância ocorreu com a transformação nos papéis sociais das mulheres, que passaram a se dedicar ao trabalho remunerado em larga escala durante a Revolução Industrial. Essa mudança, atribuída ao fato de a família ser a única responsável por educar e cuidar das crianças, acarretou a busca por serviços que as atendessem fora do ambiente familiar, como as creches. Posteriormente, a alta demanda do mercado de trabalho passou a exigir também a “terceirização” do cuidado infantil pelo Estado (Oliveira, 2008).

Nesse contexto, a EI é compreendida como um espaço de direito, no qual as interações e as brincadeiras são elementos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. O estudo tem como objetivo a reflexão sobre a organização das atividades referentes ao cotidiano no espaço e tempo da EI. O trabalho deriva de um relato de experiência com sua proposta metodológica baseada na etnografia. A partir das informações colhidas e interpretadas, a rotina, prática pedagógica e o brincar revelaram desempenhar, mas com

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, marina.camila@ufrpe.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, luiza.silvamelos@ufrpe.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, conceicao.ferreira@ufrpe.br;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, itayna.batista@ufrpe.br.

margens para ressignificações. Desse modo, destacamos a importância de refletir a formação inicial a fim de articular a teoria abordada em sala de aula e a vivência no chão da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho se baseia em quatro eixos principais que sustentam a análise da prática pedagógica na EI: a relação entre educar e cuidar; a rotina; o papel do brincar na infância; e a identidade e formação docente.

O primeiro eixo aborda a integração do educar e cuidar, um dos pilares da EI. A análise crítica da visão assistencialista, que separa esses dois conceitos, é apresentada por Monção (2017):

Ao considerarmos o cuidado em sua dimensão ética, aproximamo-nos da concepção de educação em sua integralidade, em que o cuidado é compreendido como algo indissociável do processo educativo (MONÇÃO, 2017, p. 163).

Logo, o educar e cuidar passa a ser visualizado em conjunto, deixando a concepção de que um ocorre sem o outro. Assim, leva em consideração as individualidades das crianças no processo de aprendizagens.

O segundo eixo trata a rotina enquanto categoria pedagógica, organização das etapas que constituem o cotidiano escolar na EI. Portanto, a importância dispõe na previsão dos afazeres, pois Barbosa (2006) enfatiza que:

[...] a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos de cuidados e educação (BARBOSA, 2006, p. 45).

O terceiro eixo destaca o papel do brincar na infância, ressaltando a importância do brincar como a forma de interpretação do mundo sob a ótica das crianças. Elas assumem o protagonismo da própria história, expressam sentimentos e, se preciso, tomam decisões e assumem diversas tarefas. Destarte, Kishimoto (2010) relata o brincar pertencente à cultura da infância, um recurso primordial para o desenvolvimento das expressões e aprendizagens das crianças.

Por fim, o quarto eixo é o processo de construção da identidade docente. Segundo Pimenta (1999), para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas são necessários os saberes pedagógicos e didáticos. A autora ressalta que a identidade profissional do docente se constrói a partir da revisão de tradições e do confronto entre teoria e prática. A prática docente deve ser um processo de constante reflexão, no qual o professor é um mediador, não um mero reproduzidor de conhecimento.

A partir desses conceitos, a análise dos dados de campo permite refletir sobre como a prática pedagógica observada na instituição é preconizada pela teoria e pela legislação vigentes, evidenciando as lacunas entre a teoria e a prática.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, elaborada a partir de um relato de experiência, decorrente de uma proposta avaliativa estabelecida pela disciplina Prática Educacional, Pesquisa e Extensão, eixo Educação Infantil (PEPE - EI), alocada no terceiro período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (SEDE). O recurso metodológico escolhido para ancorar nossa pesquisa foi a etnometodologia através da observação participante, pois, a todo instante,

[...] o pesquisador precisa fazer uma imersão no mundo dos seus sujeitos; ele não pode ser um observador neutro das atividades deles, mas precisa subjetivamente torna-se um deles (ANGROSINO, 2009, p. 21).

Inicialmente, foi escolhida uma instituição de EI da rede pública, atendendo ao critério estabelecido pela disciplina de Prática Educacional, Pesquisa e Extensão — Educação Infantil. A instituição está localizada na Região Metropolitana do Recife. Após a escolha da escola-campo pelos integrantes do grupo, foi necessária a emissão de uma carta de anuência para que todos os integrantes do grupo pudessem participar das atividades, conforme exigência da Prefeitura do Recife. Para orientar o processo de imersão, foram disponibilizados um roteiro e um questionário, destinados à realização de uma entrevista semiestruturada com uma docente. As observações ocorreram no turno da manhã, no período de 25 a 29 de novembro de 2024.

Para registrar as informações da pesquisa, cada integrante realizou anotações em seu caderno, destacando os aspectos considerados imprescindíveis, o que resultou na elaboração de um diário de campo com os dados coletados em cada dia. Não foi permitido tirar fotos das crianças, somente dos espaços e atividades expostas em sala. As turmas observadas foram: Grupo I, Grupo III, Grupo IV e Grupo V.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, baseada em uma pesquisa de campo etnográfica numa Creche Escola localizada no Recife, permitiu a esquematização dos achados empíricos em categorias analíticas para uma discussão aprofundada. Os resultados indicam que, apesar de a instituição adotar referências teóricas contemporâneas, a prática pedagógica muitas vezes se alinha a

modelos tradicionais. A sistematização dos dados revelou questões-chave nas categorias de rotina, integração entre educar e cuidar, papel do brincar e prática docente.

A rotina institucional, embora vital para a organização, mostrou-se rígida e inflexível em algumas turmas, contrariando a visão de que a rotina deve se adaptar à criança (Silva, 2021, p. 47). A repetição e a falta de intencionalidade pedagógica em atividades, como memorização e pintura, limitam o desenvolvimento da criatividade, demonstrando uma dissonância entre a teoria curricular e a prática.

A relação entre educar e cuidar revelou-se um ponto crítico. A cisão de papéis entre a professora e os auxiliares em uma das turmas, onde a professora se dedicava somente a atividades pedagógicas, reflete a visão assistencialista pontuada por Monção (2017). Em contrapartida, a presença ativa de outra docente nos momentos de cuidado fortaleceu a perspectiva de uma abordagem integral, com a construção de vínculos afetivos essenciais.

O brincar, um dos eixos centrais da EI, mostrou-se presente, mas com lacunas em sua intencionalidade pedagógica. A observação de brincadeiras sem a devida mediação e a restrição de acesso a espaços como o solário inibem a exploração. A falta de mediação em conflitos — como numa situação em que uma criança foi mordida por outra — sublinhou a necessidade de um acompanhamento mais presente para que o brincar se torne, de fato, um ambiente de aprendizado social.

A prática docente, em geral, demonstrou um viés mais autoritário, com pouca consideração pelos conhecimentos prévios das crianças e pelo ritmo de alunos com necessidades especiais. A pouca utilização dos materiais disponíveis e a falta de acompanhamento individualizado dificultam a autonomia e a participação dos alunos. Essa abordagem contrasta com as diretrizes que veem a criança como protagonista, evidenciando que a implementação dessas ideias na prática diária ainda enfrenta resistências. A análise da prática de uma das docentes, à luz de Pimenta (1999), demonstra que a professora parecia estar mais acostumada a uma rotina de ensino fundamental, onde o processo pedagógico é o pilar central, deixando de lado a união entre o educar e cuidar, crucial na EI.

Em suma, a análise dos resultados aponta para uma lacuna entre os documentos teóricos e a realidade da sala de aula. A prática pedagógica observada ainda reflete a necessidade de um trabalho reflexivo que ressignifique os conceitos de rotina, cuidado e brincadeira, o que se torna a base para as reflexões conclusivas deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de observação na instituição oportunizou uma melhor percepção em relação a como é configurada a EI. Durante o momento de imersão, foi notória a interpretação dos conteúdos abordados em sala de aula à luz da literatura científica e a sua atuação real, estreitando a abstração do que é posto na relação teoria e prática. A partir da elaboração deste trabalho, analisamos precisamente como é o educar e cuidar, a rotina, a prática pedagógica e a organização do espaço, bem como os possíveis imprevistos recorrentes do universo escolar.

Ter uma rotina flexível e ativa em sala contribui para o processo desenvolvimento cognitivo e social da criança. Através da observação e da teoria é possível perceber que a falta de rotina é bastante prejudicial no processo de aprendizagem de crianças neurodiversas ou não.

Sob a ótica dos objetivos que instigaram a pesquisa, é inegável pontuar como o processo de interação na infância está atrelado ao desenvolvimento infantil. As singularidades das relações criança-criança e criança-educador; o vínculo afetivo fruto da convivência; a configuração do ambiente; a forma de expressão e a importância das brincadeiras, destacam e caracterizam a imensidão do universo da EI.

O planejamento estruturado colocando o aluno no centro da discussão, elaborando atividades que os afetem (utilizando os conceitos de Wallon sobre afetividade), faz com que desenvolva o pensamento crítico analítico das situações do seu cotidiano escolar.

Apesar dos percalços do dia a dia, foram destacados como a prática pedagógica, o papel docente na educação infantil e os tipos de relações provocam a reflexão, bem como a ressignificação das metodologias que interpelam o exercício da docência.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação Docente Inicial, Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Artmed Editora, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm>. Acesso em: 15 out. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Belo Horizonte: [s.n.], novembro de 2010.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação.** Educação e Pesquisa, v. 43, n. 1, p. 161–176, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15–34.

SILVA, Thais Thalyta da. Reflexões sobre rotina na educação infantil. In: SILVA, Thais Thalyta da; BRITO, Rayssa Maria Anselmo de; LIMA, Renata da Costa (Orgs.). **Diálogos na educação infantil: entre relatos, reflexões e experiências.** João Pessoa: Editora UFPB, 2021, p. 43–59